

COR(POÉTICA)ESPIRALAR

EDUCAÇÃO, PESQUISA E EXIBIÇÃO DAS ARTES AFRICANAS, AFRO-BRASILEIRAS E AFROINDÍGENAS

Victor de Freitas da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias do Ceará - IFCE, vdefreitasdasilva@gmail.com

Adilbênia Freire Machado

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, adilbenia@ufrrj.br

Resumo

Este artigo tem o intuito de refletir sobre a poética do encantamento (MACHADO, 2014, p. 205), de modo a corporificar um pensamento anti-dialético. A cor(poética)espiralar não faz mais que explicar pelo encantamento o processo criativo da aparição, Negrume da Guerra (2020), na qual, a obra promove uma experiência de desmonte da lógica colonial, de modo a ocluir o colonialismo, objetivando um sacudimento imagético (ético, político e estético) que etno-reconcilia pelo território da memória o espectador. Em outras palavras, este artigo “não tem por pretensão enunciar a verdade absoluta das poéticas da diáspora” (SANTOS, 2014, p. 8), em razão disso, consideramos apontar minha poética do encantamento, se assim, implicasse ao contracolonialismo (BISPO, 2023, p.34), posto isto, advindo do pertencimento do corpo, corpo-território, memÓria (SARAIVA, 2021, p. 116). Nesse sentido confluímos no que chamamos de cor(poética)espiralar, pensando a partir da poética do encantamento que desorganiza o tempo colonial por meio da narrativa mito-poética presente na concepção dramatúrgica da aparição.

Palavras Chave: memÓria; Ancestralidade; Contracolonialismo; Poética do Encantamento; Etno-reconciliação da memÓria